

Sarney teme esquerda e tenta manter Aliança

23 NOV 1985 ESTADO DA BAHIA
DO ENVIADO ESPECIAL
E AGÊNCIA ESTADO

A visita de seis horas que o presidente José Sarney fez ontem a Aracaju, em Sergipe, teve um caráter eminentemente político: manifestar sua satisfação com o resultado das eleições para prefeito da cidade, que deram ao candidato Jackson Barreto, da Aliança Democrática, mais de 70% dos votos válidos. Já no Recife, Sarney manifestou preocupação com os rumos da Nova República se a Aliança não se consolidar: "Ou ela se mantém ou o governo poderá sofrer reveses advindos de uma possível união das forças de esquerda", advertiu ele durante uma reunião com governadores do Nordeste.

Sarney desembarcou em Aracaju às 9 horas, e levava em sua comitiva, além de ministros, assessores e parlamentares, o prefeito eleito da cidade, Jackson Barreto, recebido com palmas pelas pessoas que foram esperar o presidente no aeroporto. Barreto pretendia viajar antes a Aracaju, para esperar Sarney, mas o presidente fez questão de que ele integrasse sua comitiva. Se a presença do novo prefeito foi notada, mais evidente ainda foi a ausência de membros da família Franco, que há anos domina a economia e a política em Sergipe.

O presidente Sarney parecia bem-humorado. Na frente do Palácio Olímpio Campos, sede do governo do Estado, ultrapassou as cordas de segurança para cumprimentar várias pessoas que o esperavam. Assistiu à assinatura do convênio para a construção do porto de Aracaju, que reunirá recursos da Petrobrás e do governo do Estado, e inaugurou a fábrica de cimentos Sergipe S/A, do grupo Votorantim, localizada em Laranjeiras, a 23 quilômetros de Aracaju. No Palácio Olímpio Campos, fez um demorado pronunciamento, ouvido pelo povo na rua, através do serviço de alto-falantes. O tema foi a Aliança Democrática.

"Minhas primeiras palavras são de homenagens ao povo sergipano" — afirmou. "Este extraordinário povo que, num território tão pequeno, constituiu um Estado e uma gente

tão grandes. O povo sergipano, que apoiou decididamente a Nova República desde os primeiros momentos em que ela era apenas um clarão na madrugada, e tem nos apoiado durante estes meses de luta, em que ela é governo, e agora, mais uma vez, nas eleições que aqui se processaram, esse povo sergipano aperta a nossa mão de solidariedade, numa vitória com que me congratulo." O presidente também elogiou o trabalho do governador João Alves para manter a Aliança Democrática unida.

APELO

Em Recife, para onde seguiu depois de almoçar na residência do governador João Alves, o tom das palavras de Sarney não foi tão animador. À noite, durante uma reunião a portas fechadas com sete governadores nordestinos (não estavam Luiz Rocha, do Maranhão, e João Durval, da Bahia), ele deixou claro que está preocupado em manter a Aliança Democrática a nível nacional por entender que ela ainda é a melhor alternativa na condução pacífica do País à democracia. Sarney fez um apelo para que os governadores o ajudem nessa tarefa.

Segundo o governador da Paraíba, Wilson Braga, o presidente alertou ainda para a necessidade "de a Aliança Democrática não sofrer maiores fissuras depois dos atritos ocorridos na campanha eleitoral, porque ou ela se mantém ou o governo poderá sofrer reveses advindos de uma possível união das forças de esquerda." O encontro com Sarney foi convocado pelo governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, quando todos fizeram uma avaliação sobre os resultados das eleições em seus Estados. Tanto Roberto quanto Wilson Braga afirmaram que "a conversa foi cordial e franca" e não houve cobrança de nenhum dos lados.

O dia de Sarney em Recife começou à tarde, com as comemorações dos 160 anos do jornal *Diário de Pernambuco*, o primeiro a publicar os poemas e contos do então jovem escritor José Sarney Costa. Depois, seguiu para o Palácio do Campo das Princesas, para o encontro com os governadores.